



A espessura e o volume do córtex somatossensorial se associam com a presença e severidade da alodinia cutânea em pacientes com migrânea?

Nicolý Machado Maciel¹ , Gabriela Ferreira Carvalho² , Natália Oliveira¹ , Carina Ferreira Pinheiro¹ ,
Fabiola Dach¹ , Antônio Carlos dos Santos¹ , Debora Bevilaqua-Grossi¹ 

¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Institute of Health Sciences, Department of Physiotherapy, University of Luebeck, Luebeck, Germany

Introdução

As alterações cerebrais presentes nos pacientes com migrânea tem sido muito estudadas nos últimos anos. A presença e a severidade da alodinia cutânea (AC) estão relacionadas a alterações funcionais e vasculares do cérebro. Todavia, a associação entre alterações estruturais do cérebro e a AC ainda não estão bem esclarecidas em pacientes com migrânea.

Objetivo

Avaliar a correlação entre a presença e severidade da AC, as características da migrânea, e a espessura e o volume do córtex somatossensorial.

Material e Métodos

Nesse estudo transversal, foram incluídos 45 pacientes com migrânea com e sem aura e migrânea crônica, diagnosticados por neurologistas especialistas em cefaleias. Os voluntários preencheram o Questionário de Sintomas de Alodinia (ASC-12 / Brasil) e fizeram uma avaliação encefálica por meio de ressonância magnética (RM). As imagens foram inspecionadas por neurorradiologista cego e processadas no software Freesurfer. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética local (processo nº 13068/2015).

Resultados

Testes de correlação e modelo de regressão linear foram usados para avaliar a relação entre os desfechos. Não foi observada correlação significativa entre a espessura e o volume do córtex somatossensorial com o ASC-12/Brasil (espessura: $r = -0,16$; volume: $r = 0,22$; $p > 0,05$), frequência (espessura: $r = -0,10$; volume: $r = 0,14$; $p > 0,05$) ou início da migrânea (espessura: $r = -0,06$; volume: $r = 0,12$; $p > 0,05$). A espessura e o volume do córtex somatossensorial não foram diferentes entre os subgrupos de migrânea ($p > 0,05$). A variabilidade dos escores do ASC-12/Brasil não pode ser prevista pela espessura ($p > 0,05$) ou volume ($p > 0,05$) do córtex somatossensorial. Estudos futuros associando o uso de questionários com medidas quantitativas térmicas e mecânicas são recomendados.

Conclusão

Os resultados mostram que a morfologia do córtex somatossensorial não está associada nem com AC nem com características da migrânea nessa população.

Palavras-chave: Transtornos de Enxaqueca, Sensibilização do Sistema Nervoso Central, Córtex Somatossensorial, Ressonância Magnética.